

Tecendo reflexões sobre o Ensino de Matemática na transição escolar a partir da análise de memórias narradas por um grupo de alunos do 7º ano

THAMIRYS EVANGELISTA MENDES¹

DOUGLAS DA SILVA TINTI²

CÉLIA MARIA FERNANDES NUNES³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o processo de transição escolar, dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, a partir da análise das produções textuais de alunos do 7º ano da rede municipal de Ensino de Ouro Preto. O estudo foi realizado com um grupo de 17 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública Municipal de Ouro Preto com idade entre 12 e 13 anos. As produções textuais desse grupo foram consideradas como fonte de dados. Os dados foram analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ, com o qual buscamos eixos analíticos para fundamentar a pesquisa. Tal movimento favoreceu a construção de um dendograma com seis classes, divididas em dois grandes grupos, denominados de Grupo A e Grupo B. No presente artigo nos propomos a analisar os dados relativos ao Grupo B considerando duas subcategorias analíticas, a saber: i) Recordações das aulas de Matemática no período de Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do EF e ii) Recordações dos professores Matemática no período de Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do EF. A análise revelou que os participantes tiveram diferentes medos ao iniciarem o 6º ano do Ensino Fundamental. Com relação aos conteúdos matemáticos, os participantes relataram que os aprendidos no 6º ano eram mais complexos do que os do 5º ano do Ensino Fundamental. A análise, ainda, evidenciou a importância das metodologias adotadas pelos professores na promoção da Educação Matemática.

Palavras-chave: *Transição escolar. Ensino fundamental. Educação Matemática.*

Abstract

This article aims to reflect on the process of school transition, from the early years to the final years of Elementary School, based on the analysis of the textual productions of students in the 7th year of the municipal education network of Ouro Preto. The study was carried out with a group of 17 students from the 7th year of elementary school in a public school in Ouro Preto, aged between 12 and 13 years old. The textual productions of this group were considered as a

¹ Universidade Federal de Ouro Preto. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – e-mail: tha182mendes@gmail.com

² Universidade Federal de Ouro Preto. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – e-mail: tinti@ufop.edu.br

³ Universidade Federal de Ouro Preto. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – e-mail: celia@ufop.edu.br

source of data. Data were analyzed with the help of the IRAMUTEQ software, with which we sought analytical axes to support the research. This movement favored the construction of a dendrogram with six classes, divided into two large groups, called Group A and Group B. In this article, we propose to analyze the data related to Group B considering two analytical subcategories, namely: i) Memories of Mathematics classes in the School Transition period from the early years to the final years of EF and ii) Mathematics teachers' memories in the School Transition period from the early years to the final years of EF. The analysis revealed that the participants had different fears when starting the 6th year of Elementary School. About to mathematical content, participants reported that those in the 6th year were more complex than those learned in the 5th year of Elementary School. The analysis also showed the importance of the methodologies adopted by teachers in promoting Mathematics Education.

Keywords: *School transition. Elementary School. Mathematics Education.*

Introdução

A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental é um período marcado por mudanças significativas no ambiente educacional e no desenvolvimento dos estudantes. Durante essa fase de transição, os estudantes muitas vezes se deparam com mudanças nos métodos de ensino, na estrutura curricular e nas expectativas acadêmicas. Esse período, ainda, envolve a passagem de um modelo pedagógico mais centrado no aluno para um contexto mais disciplinado e orientado para disciplinas específicas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – anos iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos.

Ao longo da atuação profissional da primeira autora, diferentes inquietações como estas, acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a mobilizaram a investigar o processo de transição escolar, mais especificamente, dos anos iniciais para os anos finais (MENDES, 2020). Tal pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEDMAT) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), foi orientada pelo segundo autor e coorientada pela terceira autora.

Socializamos os resultados parciais desse estudo em um artigo científico, no qual realizamos uma análise de pesquisas brasileiras que investigaram a transição escolar para os anos finais do Ensino Fundamental (MENDES; NUNES; TINTI, 2022). Tal estudo nos permitiu sinalizar algumas compreensões acerca do processo de Transição Escolar,

apontar algumas sugestões de ações para a escola e para a formação continuada dos professores; refletir sobre os possíveis impactos/efeitos dessa transição e, também, sobre o papel da escola e da família nesse processo.

Assim, dando continuidade ao processo de divulgação dos resultados da investigação, estruturamos o presente artigo com o objetivo de refletir sobre o processo de transição escolar, dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, a partir da análise das produções textuais de alunos do 7º ano da rede municipal de Ensino de Ouro Preto. Para tanto, inicialmente, discute-se a problemática em torno do processo de transição escolar, buscando evidenciar as dificuldades que professores, alunos, pais e toda a comunidade escolar podem enfrentar com essa etapa. Posteriormente, apresenta-se a metodologia e a análise dos dados. Por fim, são tecidas as considerações finais com vistas a responder ao objetivo do presente artigo.

1 Algumas reflexões sobre o processo de Transição Escolar

Uma preocupação comum de todos os profissionais da educação são os momentos de transição que existem na Educação Básica. Essa preocupação advém, principalmente, da passagem entre os anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais. Nessa passagem, os estudantes vivenciam diferentes mudanças no cotidiano escolar, as quais exigem do educando um novo patamar de autonomia devido ao aumento do número de docentes, uma vez que passam a interagir com novas nuances: professores especialistas, variados métodos de ensino, didáticas de aula e demandas de maior organização e responsabilidade, conforme apontam Davis *et al.* (2013, p. 42):

Nas pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas sobre a passagem do 5º para o 6º ano (CARVALHO e MANSUTTI, s/d; DIAS-DA-SILVA, 1997; LEITE, 1993; ROSA e PROENÇA, 2003), muitas são as críticas às rupturas (fragmentações) observadas no tratamento das disciplinas no Ensino Fundamental e na interação dos alunos com novos professores que, agora, são em maior número e muito diferentes entre si.

Hauser (2007, p. 57) afirma que, com o Ensino Fundamental de nove anos, esse ponto de rupturas apenas se deslocou da quinta série para o sexto ano. De um modo ou de outro, os desarranjos acontecem quando os alunos deixam os professores generalistas dos anos

iniciais e passam a trabalhar com os professores especialistas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Dias-da-Silva (1997, p. 111) chama atenção para o fato de que:

[...] a demonstração de afeto presente em um “parabéns”, escrito no caderno da criança; dito ao longo da chamada; ou no “me conta o que aconteceu, que seu pai está no hospital...”, dito no início da aula; ou mesmo uma boa gargalhada quando um aluno tem alguma tirada mais espirituosa; e, principalmente, no “vamos ver por que você está com essa dificuldade...”, são inegavelmente atos pedagógicos entre professor e aluno.

As passagens entre os ciclos de aprendizagem da Educação Básica tendem a apresentar aos alunos uma realidade muitas vezes diferente daquela vivenciada anteriormente, o que pode acarretar dificuldades de adaptação discente ao novo contexto de inserção. Sendo assim, é imprescindível que instituições de ensino e seus profissionais da educação estejam preparados para auxiliar os discentes que vivenciam essas transições, principalmente, durante as mudanças de etapas. Tomé (2015, p. 8) enfatiza que:

De maneira pouco acolhedora, a criança do quinto ano entra no sexto ano sem ter tido nenhum tipo de discussão ou estímulo ao desenvolvimento da autonomia, nem tão pouco apoio na organização dos estudos. Elas “caem”, nessa realidade, com poucos recursos e, também, com um precário repertório para encarar a nova experiência de estudar muitas matérias e lidar com vários professores [...]. (TOMÉ, 2015, p. 8)

Para que essa transição aconteça de forma mais natural possível, a recomendação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) é que escolas e redes de ensino realizem, com base no documento, as adaptações necessárias – especialmente nos currículos do 5º e do 6º ano – evitando assim uma grande ruptura no processo de aprendizagem.

Hauser (2007) defende que as expectativas criadas pelos alunos sobre o 5º ano e a realidade encontrada por elas acabam por reforçar a ideia de ruptura na passagem da quarta para a quinta série. Uma ruptura que se constitui em fronteira entre as duas etapas do Ensino Fundamental, pois não se percebe que uma sucede a outra, sendo esse o principal fator que faz do 5º ano um salto no desconhecido. Para Hauser (2007, p.1), “[...]”

essa transição revela, na prática, a fragilidade da estrutura educacional que não atende às necessidades de adaptação desses alunos à nova série e ainda reforça a ideia de descontinuidade entre essas duas séries”

Sobre a responsabilidade das escolas em auxiliar os alunos durante a transição entre os ciclos escolares, Pereira, Pereira e Torquato (2005, p. 27) também sinalizam:

[...] a importância da escola nestes processos (de transição), evidenciando a necessidade de se procurar adaptar seus alunos da melhor maneira possível em cada etapa escolar, já que a formação de uma criança e adolescente não é somente para os bancos escolares e sim para a vida; é preciso que a instituição escolar tenha um cuidado especial com tudo aquilo que possa trazer consequências para seus alunos também fora da sala de aula.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que o aluno já esteja alfabetizado e, portanto, lhe serão apresentados conteúdos mais complexos, relacionados, por exemplo, à Interpretação e Produção Textual, Ciências, Matemática, entre outros. E é nessa fase também que se inicia a preparação para o Ensino Médio.

Davis et al. (2013) sinalizam chamam a atenção para um possível descompasso entre docentes e discentes dos anos finais do Ensino Fundamental, que pode ocasionar altas taxas de reprovação e abandono nesse período.

Os depoimentos de professores e estudantes evidenciam a presença de percepções muito distantes sobre as mesmas questões: para os docentes, os alunos são despreparados, desinteressados, imaturos; para os estudantes, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à falta de planejamento dos professores e ao fato de ignorarem que mudanças de comportamento e de interesse são, na escola, resultantes do contraditório processo de passagem da infância para a adolescência. A indisciplina também foi bastante enfatizada nos grupos de discussão dos professores, aparecendo como causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos e perturbador do trabalho docente – algo analisado por vários autores (DAVIS et al., 2013, p. 116).

Dessa forma, fica claro que a problemática do abandono escolar nos anos finais do Ensino Fundamental implica inúmeros fatores, sendo um dos mais influentes uma má Transição Escolar para essa etapa ou até mesmo a inexistência de uma transição. Além disso, fatores

psicossociais, culturais e biológicos podem também interferir na vida dos adolescentes que acabam optando pelo abandono escolar. Essa é uma problemática que merece atenção de muitas esferas da sociedade para que seja melhor resolvida e não somente do professor ou do estudante. É preciso que as autoridades governamentais da área da educação, responsáveis também por elaborar currículos oficiais, repensem, juntamente com professores, pedagogos e psicólogos, uma melhor maneira de realizar a transição dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais, especificamente, do 5º para o 6º ano, levando em consideração todos os fatores que envolvem esse processo.

2 Metodologia

O presente estudo assume a perspectiva da pesquisa qualitativa. A escolha por essa metodologia se deu pelo fato de:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

Assim, objetiva-se com esse artigo refletir sobre o processo de transição escolar, do anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, a partir da análise das produções textuais de alunos do 7º ano da rede municipal de Ensino de Ouro Preto.

O estudo foi realizado com um grupo de 17 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública Municipal de Ouro Preto com idade entre 12 e 13 anos. As produções textuais desse grupo foram consideradas como fonte de dados. Segundo Scremin (2013, p.17),

A produção de textos escritos apresenta um processo complexo de construção, pois existe o entrelaçamento dos fatores de ordem sociocultural, histórico e mental, os quais envolvem o conhecimento de mundo, as experiências adquiridas, as crenças individuais, etc.

A escolha dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental foi baseada, principalmente, pelo agravamento da pandemia pelo COVID 19 e a suspensão das aulas presenciais no início do ano de 2020 por tempo indeterminado. O que impossibilitou de fazer o estudo com alunos do 6º ano em transição, uma vez que os discentes não teriam experiências com o

ensino presencial para serem analisadas em relação a essa temática do presente estudo. Nesta pesquisa, seguindo princípios éticos da pesquisa acadêmica, conforme Projeto Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁴, a participação dos sujeitos foi de forma voluntária, e os nomes atribuídos aos alunos participantes da pesquisa serão fictícios, preservando, assim, o anonimato dos mesmos.

Na primeira etapa da pesquisa, ou seja, na recolha das produções textuais na escola, a participação na pesquisa foi formalizada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE pelos participantes, bem como pelos responsáveis legais dos participantes - alunos regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental.

Diante disto, referimos aos estudantes por: *Ana, Caio, Claudia, Emili, Emanuel, Isa, João, Kayke, Lorraine, Laura, Mary, Maria, Nycolas, Pedro, Ramon, Vini e Yuri*.

O primeiro momento da pesquisa foi o de solicitar aos participantes que realizassem produções textuais acerca da temática do presente estudo. Ou seja, participantes foram incentivados a refletirem sobre o processo de transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, tais como seus medos e receios para essa nova etapa. Também foram indagados a respeito das aulas de Matemática nos respectivos anos de ensino (como eram os conteúdos e as metodologias utilizadas pelos professores, as recordações que tinham desses momentos e o que poderiam aconselhar para os novos egressos).

Posteriormente, fizemos uma análise dos textos coletadas utilizando o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), com o qual buscamos eixos analíticos para fundamentar a pesquisa. Inicialmente, optamos por estruturação da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) na qual foi gerado um dendograma com seis classes, divididas em dois grandes grupos, denominados de Grupo A e Grupo B. No presente artigo, nos propomos a analisar os dados relativos ao Grupo B, o qual se subdivide em duas subcategorias, a saber: i) Recordações das aulas de Matemática no período de Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do EF e ii) Recordações dos professores Matemática no período de Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do EF.

Com vistas a aprofundar a interpretação dos dados, optamos por realizar a análise de similitude, que “é tem como intuito identificar estruturas e núcleos centrais presentes nas

⁴ Número do processo do CEPE: CAAE - 33394920.5.0000.5150.

foi multiplicação. (Texto produzido pela aluna Ana em março de 2020)

Uma Educação Matemática de qualidade deve ser conduzida por uma visão de ciência presente em diversos contextos de maneira a contribuir para a resolução de problemas. Isso aumenta a responsabilidade dos profissionais e, assim, a formação de professores contribui para a consolidação de espaços institucionalizados de trabalho matemático para direcionamento de metas comuns, oriundas das necessidades da comunidade escolar.

Maria: *Me lembro que as aulas de Matemática do quinto ano eram um pouco mais fáceis do que a do sexto ano, porque quando a gente chegou sexto ano ficou um pouco mais complicada as aulas com contas mais difíceis, mais cálculos. Nas aulas de Matemática do quinto ano estudamos sobre dividir, somar, multiplicar, subtrair e aprender algumas frações também. E essas contas vou levar pra vida toda.* (Texto produzido em março de 2020)

Emili: *As aulas de Matemática não eram tão difíceis não! Algumas matérias até dava pra pegar em sala, mas, outras não. Então, quando chegava em casa, tentava ver se conseguia, mas tinham coisas que a professora tirava minhas dúvidas e explicava direitinho, aí eu consegui entender. Por isso é importante prestar atenção.* (Texto produzido em março de 2020)

Além das recordações relacionadas as aulas de Matemática do 5º e 6º anos, os alunos relataram sobre as atividades e os conteúdos aprendidos nessa etapa escolar.

Mary: *Eu não lembro da matéria do quinto ano, que eu tipo assim eu relembrei algumas coisas que já tinha estudado, MMC, relembrei como que faz a divisão a multiplicação, mas eu não lembro muita coisa, sabe? Porque eu sou muito esquecida!* (Texto produzido em março de 2020)

Isa: *Quanto aos conteúdos de Matemática do quinto pro sexto não foi tão diferente, não foi tão difícil assim não, mas também não foi fácil né? A gente vai aprendendo aos poucos. Por exemplo, eu vi que no sexto ano tem alguns conteúdos que eu percebi que eu já tinha visto um pouco, não é que que é igual, mas parecia um pouco, só que era bem mais explicado.* (Texto produzido em março de 2020)

Laura: *O sexto ano foi ótimo, pois aprendi diversas coisas boas, mas algumas matérias da disciplina de Matemática exigem atenção, do contrário fica bem complicado. Algumas matérias que aprendi em 2019 foram: frações, multiplicação, etc.* (Texto produzido em março de 2020)

De forma geral, observamos que muitos alunos relataram que tiveram dificuldades e/ou que acharam difícil o aprendizado da Matemática nessa etapa do Ensino Fundamental. De acordo com a aluna Emili:

Emili: *Em relação aos conteúdos eu não tinha muita facilidade, algumas eu tinha outras nem tanto. A matéria não era igual à do quinto ano, eram mais difíceis! Algumas me lembravam um pouco as que tive no quinto ano, outras não! No sexto ano a gente tem que prestar mais atenção na matéria, porque fica mais difícil. Eu antes gostava muito de*

Matemática, porque era fácil, agora que está ficando difícil não gosto muito não. Porque antes era só +(mais) e -(menos), agora complicou! (Texto produzido por Emili em março de 2020)

Segundo Brito (1996), não é só a Matemática que faz com que os alunos desenvolvam suas atitudes em relação à disciplina, mas sim um conjunto de fatores relacionados ao contexto escolar, dentre eles: a prática do professor, o ambiente da sala de aula e outros. Desse modo, se faz necessário que o docente busque entender a realidade ao seu redor e a de seus alunos para compreender em que contexto se dá o ensino e quais metodologias aplicar para construir, de forma qualitativa e significativa, os conhecimentos matemáticos.

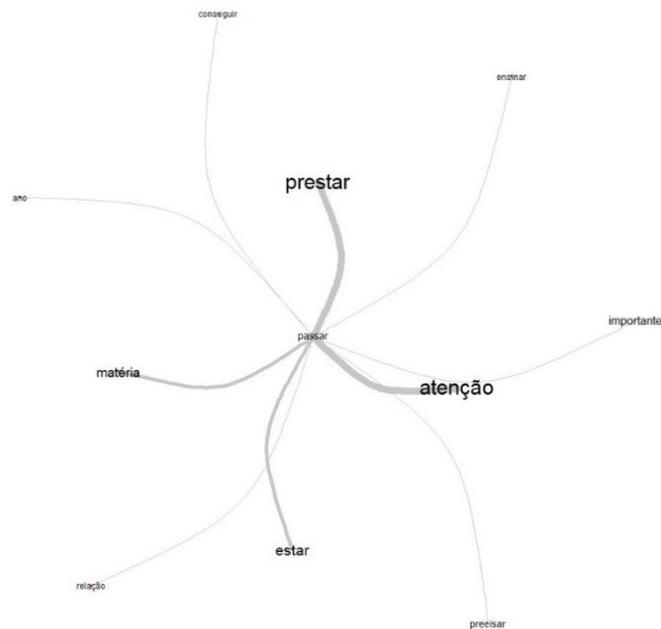
Para Fonseca (1999, p. 36), existe “a necessidade de contextualizar o conhecimento matemático a ser transmitido ou construído, buscar as suas origens, acompanhar a sua evolução, explicar a sua finalidade ou o seu papel na interpretação e na transformação da realidade do aluno”.

No ensino de Matemática atual, muitos professores reclamam das dificuldades dos alunos em aprender a matéria. Alguns apontam a falta de interesse dos alunos, outros apontam a falta de pré-requisitos e domínio do conteúdo de ensino característicos a séries anteriores como causa desse problema. Há alguns que atribuem esse fenômeno à falta de apoio familiar. Contudo, sabemos que os fatores que dificultam o aprendizado dos alunos podem ser múltiplos e de diferentes ordens.

3.2 Recordações dos professores de Matemática no período de Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do EF

Neste tópico, buscou-se investigar quais eram as principais recordações que os alunos têm dos professores no período de Transição Escolar. Algumas das palavras mais citadas, apresentadas na Figura 3, foram: pensar, prestar, atenção, matéria, importante, precisar.

Figura 3 - Resultado da Análise de Similitude Classe 1



Fonte: elaborado pela autora a partir do *software* Iramuteq

De acordo com esse conjunto de palavras e a análise que realizamos nas produções textuais dos alunos, foi possível compreender que muitos deles falaram sobre as recordações em relação aos professores de Matemática.

A escola é um espaço no qual o professor age, reflete e modifica seus saberes. Esses saberes são construídos por meio de experiências pessoais e profissionais (PATRONO; FERREIRA, 2021; BREDA; BOLONDI; SILVA, 2021) . São saberes que mudam e se adaptam, dependendo da necessidade ou do ambiente.

Ana: *Me recordo que a professora de Matemática era muito legal, aprendi muito com ela. A matéria de Matemática foi muito boa, era um pouco mais complicada do que no quinto ano, mas gostei de aprender muitas coisas. No sexto ano eu tive algumas dúvidas, mas a professora me ensinava bastante e eu aprendia, gosto muito dela. Não fiquei de recuperação em Matemática no sexto ano. Dentre as coisas que aprendi, a que eu mais gostei foi expressões numéricas.* (Texto produzido em março de 2020)

Pedro: *Matemática era uma das aulas que eu mais gostava, porque eu era muito curioso, mas também o que eu gostava era que o professor explicava muito bem, também tirava só notas boas em Matemática.* (Texto produzido em março de 2020)

Para refletir sobre a postura dos professores de Matemática nesse período de transição, é preciso lembrar que o professor que leciona nos anos iniciais recebe uma formação em sua vida acadêmica mais geral das áreas de conhecimento, uma vez que lecionará várias disciplinas. Diferentemente do professor que leciona nos anos finais do Ensino Fundamental, os quais, em sua graduação, têm um aprofundamento no campo de

conhecimento específico.

No caso dos anos iniciais, a compreensão do conhecimento matemático está envolvida pelo que Tozetto (2010, p. 35) aponta como a "inter-relação cíclica com as outras áreas de conhecimento na complexidade da realidade, assim como na complexidade do conhecimento sobre a realidade". No que se refere à Matemática trabalhada nos anos finais, podemos considerá-la como um campo do conhecimento que, de acordo com Tozetto (2010), leva a admiti-la como parte de algo bem maior do que uma disciplina com conhecimentos próprios a serem trabalhados durante o processo educacional.

A responsabilidade dos professores que atuam nos dois segmentos de ensino, anos iniciais e anos finais, mantém-se no domínio que precisam ter sobre o que entendem do conhecimento matemático e sobre a forma como implementam esse conhecimento. Soares (2002, p. 4) ainda lembra que "o processo de aprender e aprender a ensinar se prolonga por toda a vida e o professor tem que ser consciente e responsável pela sua própria aprendizagem para que possa se responsabilizar pela aprendizagem de outros".

Considerações Finais

O presente artigo objetivou refletir sobre o processo de transição escolar, dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, a partir da análise das produções textuais de alunos do 7º ano da rede municipal de Ensino de Ouro Preto. A análise realizada revelou que os participantes tiveram diferentes medos ao iniciarem o 6º ano do Ensino Fundamental. Além disso, os dados vão ao encontro do que pesquisadores como Ratelle et al. (2004) relatam, ou seja, de que as transições escolares estão geralmente ligadas a efeitos negativos, como notas mais baixas, perda de interesse e da motivação intrínseca, sentimentos de competência diminuídos, baixa autoestima, aumento do estresse e solidão, maior percepção das dificuldades escolares e de pressão, acarretando menos esforço por parte dos alunos, o que se reflete em nota final mais baixa. Embora as transições escolares possam atingir diversas dimensões da vida acadêmica, entendemos que a motivação é uma dimensão importante a ser considerada, porque dela dependem importantes resultados acadêmicos como o desempenho e a persistência.

O ensino tem como premissa a formação e inclui o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. A aprendizagem exige do aluno tempo e maturidade, adquiridos por meio de suas experiências na sociedade. Portanto, os professores precisam estar preparados e "pacientes" com o tempo de aprendizagem de cada aluno, não trabalhando

de forma homogênea, mas entendendo que cada indivíduo é único. Além de observar a maturidade dos alunos, também é importante que os professores selecionem recursos didáticos adequados para o ensino.

Uma sala de aula bem preparada e projetada de acordo com a realidade dos alunos influencia muito nos processos de ensino e de aprendizagem. Cabe ao professor adaptar suas aulas utilizando recursos mais avançados, o que pode até ter mais eficácia no processo de ensino-aprendizagem. O professor precisa atuar como um mediador, sabendo conduzir os conteúdos nesta perspectiva para que a aula dê prazer a quem a assiste, motivando o aprendiz com uso de abordagens que os incentivam a estudar e aprender cada vez mais.

Outras observações que fizemos no decorrer da pesquisa foram em relação aos conteúdos de Matemática e a forma como eram ministradas pelos respectivos professores das séries em questão. Quando se tratava das aulas de Matemática do 5º ano, os alunos relatavam achar mais fáceis, enquanto as aulas de Matemática do 6º ano os conteúdos eram mais difíceis. Eles questionavam o fato de estarem sempre prestando a atenção para poder acompanhar o que estava sendo ensinado. Vemos, nesse aspecto, uma questão que precisa ser pensada nos planejamentos escolares. É de se esperar que, conforme os alunos avancem nos anos escolares, os conteúdos vão sendo acrescidos de mais informações que os farão construir ainda mais conhecimento sobre aquele assunto. Logo, o problema não são os conteúdos, mas como eles chegam ao aluno. No relato dos alunos entrevistados, é dito que eles aprenderam a fazer as quatro operações e até frações nos anos iniciais. Como isso se torna um entrave na progressão de novos conhecimentos?

Além disso, a estanqueidade dos conteúdos escolares dificulta a interdisciplinaridade, o que respalda falas dos alunos encontradas durante a pesquisa com relação à falta de dinamismo na escola. Em nenhum momento, é percebido, nas entrevistas, preocupações educacionais sobre os conteúdos aprendidos e se concentram nas notas ou no caderno completo com material copiado do quadro. Isso denuncia outro problema nas escolas: o sistema de avaliação, que não avalia conhecimento e que não serve como diagnóstico para as mudanças necessárias para o aluno aprender o conteúdo que não obteve boa pontuação na avaliação. Essa preocupação com caderno completo, fazer “para conseguir nota” (e não para aprender), estudar para prova é porque ele sabe que esse é o caminho que lhe é proposto para conseguir “passar de ano”.

Por fim, esperamos que os resultados aqui socializados possam mobilizar a realização de

novos estudos que ajudem a elucidar a problemática da transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental. Ademais, sinalizamos a necessidade de estudos que, como o nosso, se dediquem a escutar e aprofundar na interpretação do que os alunos que vivenciam ou vivenciaram esse processo têm a nos dizer. Assim, teremos mais elementos importantes para pensarmos em ações mais assertivas em prol da minimização dos efeitos do processo de transição escolar.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BREDA, A.; BOLONDI, G.; DE ABREU SILVA, R. Enfoque Ontossemiótico da Cognição e Instrução Matemática: um estudo metanalítico das teses produzidas no Brasil. **Revemop**, v. 3, p. e202117, 26 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33532/revemop.e202117>
- BRITO, M. R. F. **Um estudo sobre as atitudes em relação à Matemática em estudantes de 1º e 2º graus**. Tese de Livre Docência. Universidade estadual de Campinas, 1996.
- DAVIS, C. L. F. et al. Os esquecidos anos finais do ensino fundamental: políticas públicas e a percepção de seus atores. In.: 36a Reunião Anual da ANPED, 2013. **Anais ... Goiânia**.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. **Passagem sem rito: as 5ªs séries e seus professores**. Campinas-SP. Papyrus - Série Pedagógica, 1997.
- FONSECA, M. da C. F. R. O ensino da Matemática e a educação básica de jovens e adultos. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 5, n. 27, p. 29-37, maio/jun. 1999.
- HAUSER, S. D. R. **A transição da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2007.
- MENDES, T. E. **O ensino de Matemática na transição escolar para os anos finais do Ensino Fundamental: memórias narradas por um grupo de alunos do 7º ano**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.
- MENDES, T. E.; NUNES, C. M. F.; TINTI, D. S. Mapping of brazilian research that have investigated School Transition to the final years of Elementary School. **Crítica Educativa**, v. 8, n. 1, p. 1–25, 2022. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/605>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PATRONO, R. M.; FERREIRA, A. C. Levantamento de pesquisas brasileiras sobre o Conhecimento Matemático para o Ensino e Formação de Professores. **Revemop**, v. 3, p. e202102, 13 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33532/revemop.e202102>

PEREIRA, C; PEREIRA, I; TORQUATO, A. J. de O. **A ludicidade na interpretação e produção textual nas transformações vividas pelos educandos do colégio municipal Maria Luiza de Melo, no período de transição da 4ª para a 5ª série**. Trabalho Acadêmico. Universidade do Estado de Santa Catarina: Santa Catarina, 2005.

RATELLE, C. F. et al. Family correlates of trajectories of academic motivation during a school transition: a semi parametric group-based approach. **Journal of Educational Psychology**, Baroda, v. 96, n. 4, p. 743–754, 2004.

SCREMIN, A. F. **Produções textuais na visão de professores das series finais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em linguagem, Identidade e Subjetividade – Area de concentração: linguagens, identidade e subjetividade) Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2013

SOARES, M. T. C. Investigação na formação de professores que ensinam Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental: diferentes níveis de envolvimento. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 4., 2002, Florianópolis. **Anais... IV ANPEd – Sul**. Florianópolis: UFSC, 2002.

TINTI, D. S.; BARBOSA, G. C.; LOPES, C. E. O software IRAMUTEQ e a Análise de Narrativas (Auto)biográficas no Campo da Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 69, p. 479-496, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a22>

TOMÉ, M. C. R. **Os sentidos e significados constituídos por alunos do Ensino Fundamental II, a respeito das vivências e saberes deste nível de ensino**. Dissertação (Mestrado) - PUC-SP. São Paulo, 2015.

TOZETTO, A. S. **Letramento para a docência em Matemática nos Anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.